

## Infraestrutura

Mais de 60% da  
energia gaúcha  
vem do Rio UruguaiSão 57 usinas e centrais  
hidrelétricas de diversos  
portes que garantem  
fonte limpa para o Estado

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A oportunidade da geração de energia elétrica limpa nessas regiões do Estado, segue, necessariamente, o caminho das águas. Está no Norte do Rio Grande do Sul, ao longo da bacia hidrográfica do Rio Uruguai, no limite com Santa Catarina, o maior potencial hidrelétrico gaúcho.

Ao todo, são 57 usinas e centrais de todos os portes instaladas em 45 municípios. Desde a CGH Fazenda Santa Sofia, de Áurea, com capacidade para gerar 0,094 mW, até as gigantes UHE Machadinho, com potência instalada de 1.140 mW, e Itá, com 1.450 mW, a região tem potência instalada total de 3,2 mil mW, que representam 62,8%

do potencial hidrelétrico do RS. A produção de energia elétrica a partir dos rios reflete-se na arrecadação dos municípios. Em Ijuí, por exemplo, onde há quatro usinas instaladas ao longo do Rio Ijuí, que deságua no Rio Uruguai, em 2022 foram arrecadados R\$ 89,02 milhões em ICMS de geração de energia. Representa 18% de toda a arrecadação industrial do município.

É o maior valor de ICMS resultante da geração de energia na região, seguido por Santa Rosa, onde há duas hidrelétricas em operação no Rio Santa Rosa, gerando R\$ 69,3 milhões no ano passado - 36,05% da arrecadação de ICMS industrial da cidade. O Rio Santa Rosa é outro dos afluentes do Rio Uruguai.

Em Maximiliano de Almeida, na região Nordeste, para onde é destinada parte dos impostos da usina de Machadinho, a dependência dos recursos da geração de energia é maior. Representou,



Hidrelétrica da Ceriluz é um dos empreendimentos do setor de energia renovável em operação

em 2022, 80,2% da arrecadação de ICMS do município, que também tem outra usina no Rio Forquilha, a metros de desaguar no Rio Pelotas, onde está instalada a de Machadinho.

Entre os municípios com arrecadação de ICMS mais significativa está Aratiba, na região Norte. Em 2022, a cidade arrecadou R\$ 25,1 milhões em ICMS decorrente de geração de energia - 86,5% de toda a arrecadação deste imposto em atividades industriais. Aratiba é o principal beneficiado no Estado pelas operações da usina de Itá, que

## Municípios e rios com hidrelétricas

São 57 usinas e centrais hidrelétricas nas regiões. Somadas, elas respondem por 3,2 mil mW instalados. Representam 62,8% da potência instalada em hidrelétricas no Rio Grande do Sul. Todos os principais rios com instalações geradoras de energia fazem parte da região hidrográfica do Rio Uruguai.

- Rio Uruguai - Usina de Itá (Aratiba)
- Rio Pelotas - Usina de Machadinho (Maximiliano de Almeida)
- Rio Ijuí (Cerro Largo, Ijuí, Roque Gonzales)
- Rio Forquilha (Maximiliano de Almeida, Lagoa Vermelha)
- Rio Santa Rosa (Santa Rosa, Três de Maio)

fica no limite entre RS e SC, e é a maior fonte geradora de energia hidrelétrica do Estado, garantindo 1.450 mW de potência. No

entanto, o governo municipal tem atuado para reduzir esta dependência e abrir novas oportunidades de negócios.

## Aratiba busca diversificar economia com a indústria

Uma amostra da relevância que o município de apenas 6 mil habitantes tem conseguido com esta política foi vista na última Expointer. A multinacional de máquinas agrícolas New Holland lançou no mercado o seu primeiro trator com acessibilidade. Trata-se de um assento equipado com um elevador específico, o que garante a operação a todos. Pois o equipamento foi desenvolvido e fabricado nos pavilhões da Elevittá, em Aratiba.

“Foi uma parceria que começamos a desenvolver em 2016 com a CNH, fabricante da Iveco e da New Holland. Desenvolvemos o Dispositivo de Poltrona Móvel (DPM) para os caminhões, e logo a ideia evoluiu, com um protótipo para retroescavadeiras e o desenvolvimento, este lançado primeiro ao mercado, do trator equipado com o DPM. Toda a produção do DPM continuará sendo feita na nossa planta industrial e fornecida à New Holland, em Curitiba”, explica o sócio fundador e diretor de engenharia da empresa, Erivelto Weinert.

A entrada da empresa no setor do agro é mais uma etapa de um avanço que começou em Aratiba há 10 anos. Foi quando os sócios encontraram lá um terreno garantido e um pavilhão já erguido pelo poder público municipal como incentivo às instalações de novas indústrias, em um modelo de concessão de uso gratuito no distrito industrial local.

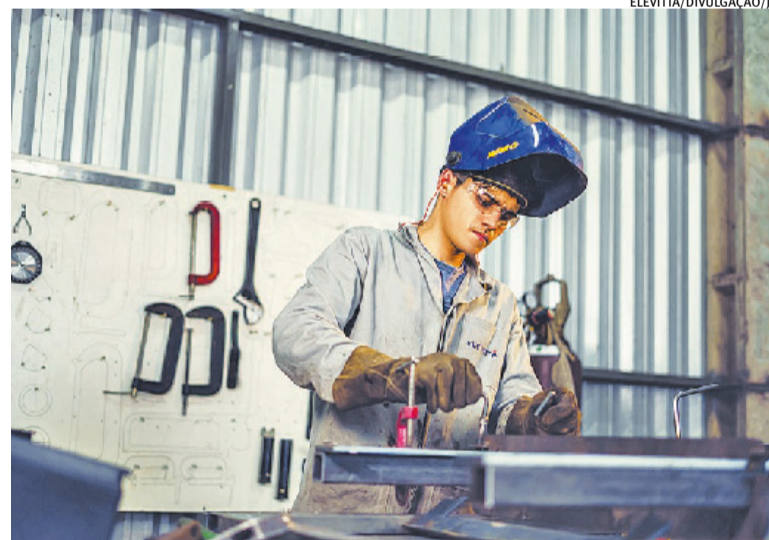
“Na época, não tínhamos recursos para começar, de fato, uma empresa. Eu já conhecia o município desde 2012 e tinha gostado muito da estrutura que era oferecida a quem quisesse empreender. Tínhamos um produto novo, disruptivo e já tínhamos o indicativo de que teria grande aceitação e necessidade no mercado, a partir das determinações de acessibilidade, especialmente no transporte público. Aratiba tinha o atrativo que precisávamos”, conta Weinert.

Hoje, com 70 funcionários, a empresa conta com três unidades industriais com capacidade

para fabricar 45 DPMs por dia e ainda um quarto pavilhão, destinado à pesquisa e desenvolvimento de produtos. Todos instalados em Aratiba.

Natural de Pelotas, Weinert chegou ao Norte do Estado para trabalhar na Comil, em Erechim. Ali, percebeu a oportunidade e passou a desenvolver o protótipo da poltrona móvel que, inclusive, serviu como referência à revisão das normas de acessibilidade da ABNT. “Com este projeto, garantimos que o cadeirante ou a pessoa com necessidades de locomoção não ficará em uma estrutura precária dentro do ônibus, nem representará, para o empresário, a perda de um ou mais assentos no veículo. É uma poltrona como as outras, porém, móvel, que desce para buscar o passageiro”, explica o empresário.

Entre os principais negócios da Elevittá estão os fornecimentos para o transporte escolar em todo o País e as vendas para fabricantes como a Comil, Marco Polo ou Agrale em seus ônibus



Elevittá conta com 70 funcionários em três unidades industriais

de transporte intermunicipal, interestadual e internacional. Os DPMs fabricados em Aratiba também chegam à América Latina, com destaque recente para a Costa Rica.

“Nós não sabemos dizer não para desafios. Desenvolvemos o DPM para vans, micro-ônibus e agora em implementos agrícolas. Basicamente, onde há uma escada, pode ter um elevador. Este é o nosso lema aqui”, resume Erivelto Weinert.

No ano passado, a Elevittá registrou crescimento de 50% e a perspectiva é de que tenha uma estabilização neste ano.

Foi este cenário empreendedor, incentivado pelo município, que neste ano atraiu para Aratiba um grande empreendimento, com a instalação de uma nova unidade da empresa de laticínios Deale, a partir de um investimento de R\$ 30 milhões. Sairão dali queijos finos, com o emprego de 60 funcionários.